

Título: Estamos vivendo Tempos de Paz?

Ato 0: A Ilusão da Paz Perpétua

Texto: "1989. O Muro de Berlim caiu e, com ele, a promessa de um mundo unificado. O fim da Guerra Fria trouxe a expectativa de que a diplomacia substituiria definitivamente os mísseis. Mas os números contam uma história mais sombria. Desde o fim dessa era, o mundo não parou de sangrar: registramos milhares de conflitos que resultaram em milhões de vidas interrompidas."

- Gráfico 1 - Linhas: Quantidade de conflitos por ano

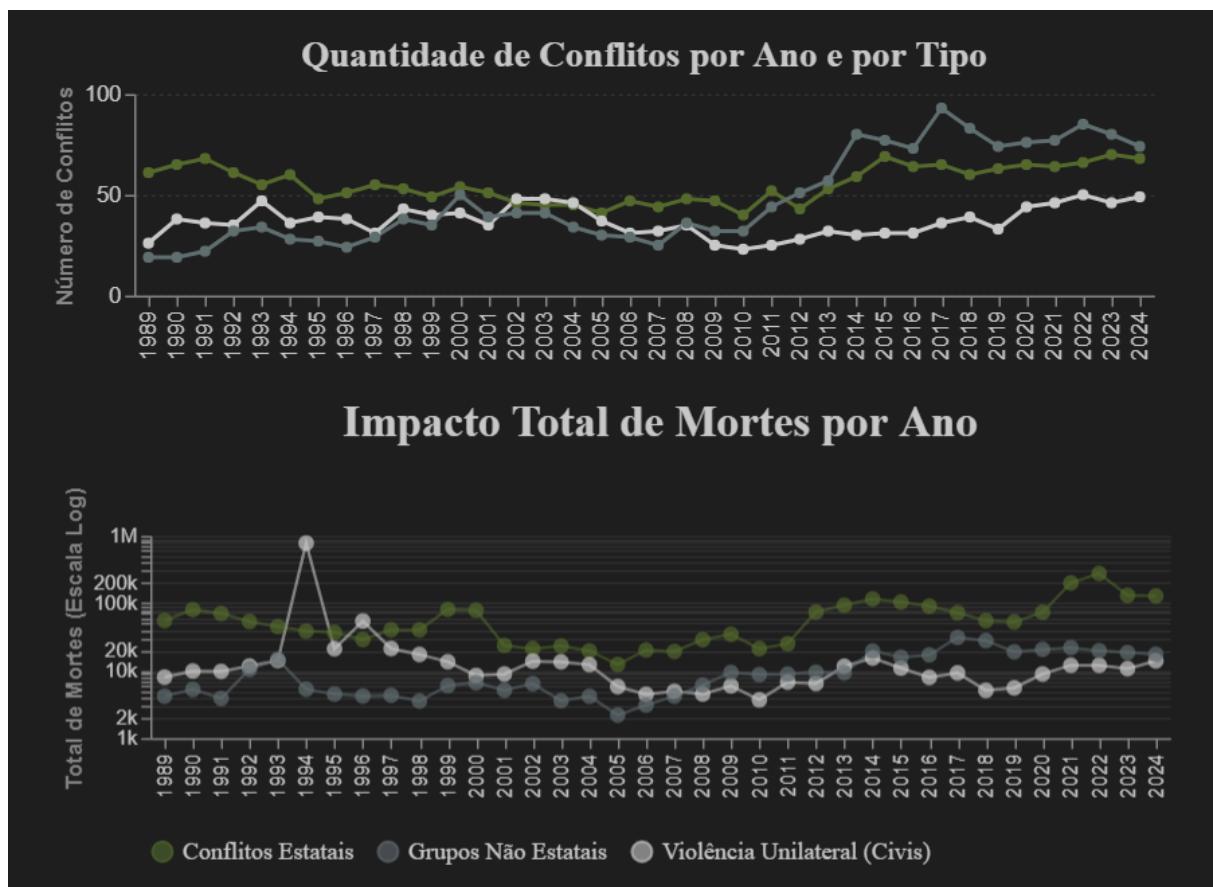


Comentário Narrativo: Note como a linha não desaparece após 1989; ela oscila e, recentemente, volta a subir, desafiando a ideia de que vivemos em uma era de paz absoluta.

Ato 1: A Violência não acabou, ela mudou de DNA

Texto: "A guerra moderna não é mais apenas um tabuleiro de xadrez entre grandes potências. Ela se fragmentou. Se antes o estado era o único protagonista, hoje vemos a ascensão de organizações criminosas, facções transnacionais e grupos extremistas. A violência estatal deu lugar a uma teia de conflitos não-estatais e violência unilateral contra civis."

- [: Gráfico 2 - Linhas: Conflitos por ano e tipo, com filtro]



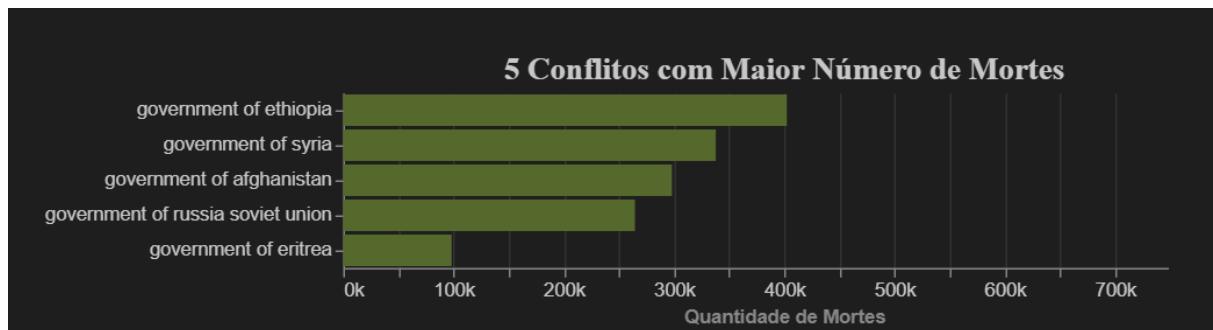
- [Gráfico 4 - Barras: Total de mortes por tipo de conflito]

Comentário Narrativo: Ao filtrar por 'conflitos não-estatais', percebemos o peso de cartéis e grupos como o Estado Islâmico na configuração da insegurança global atual.

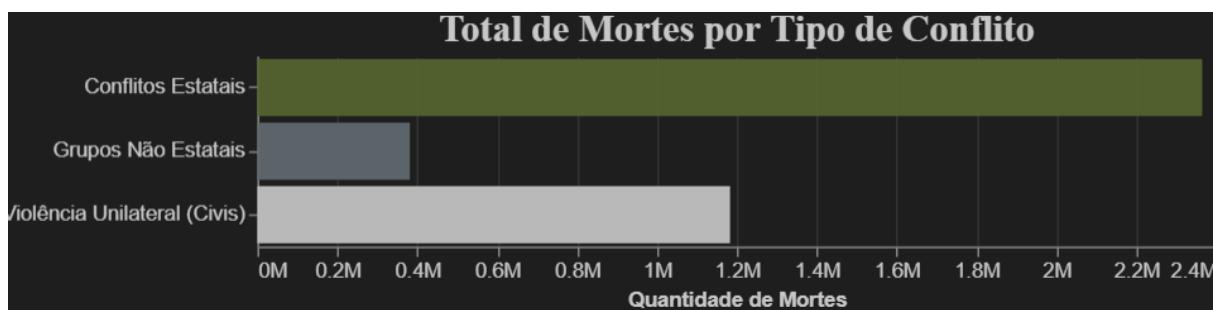
Ato 2: A Anatomia da Fatalidade

Texto: > "Onde o custo humano é mais alto? Não se trata apenas da quantidade de batalhas, mas da sua letalidade. Analisar a média de mortes e o tipo de evento nos permite entender se estamos diante de combates militares tradicionais ou de ataques sistemáticos contra populações indefesas."

- [Gráfico 5 - Barras: 5 Conflitos com maior número de mortes]



- [: Gráfico 7 - Barras: Total de mortes por tipo de evento]

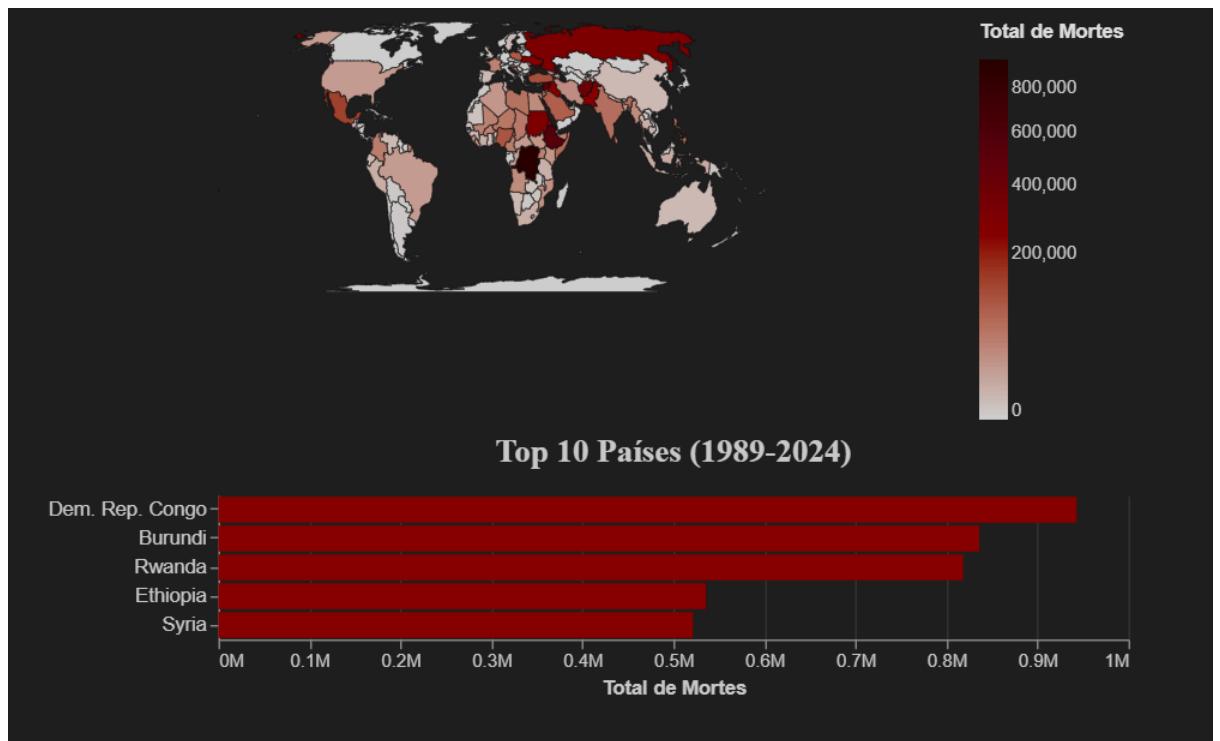


Comentário Narrativo: O Top 5 de conflitos serve como um lembrete de tragédias como Síria e Ruanda, onde a letalidade atingiu níveis catastróficos em curtos períodos.

Ato 3: A Geografia da Dor

Texto: > "A violência tem endereço. Navegar pelas décadas revela como os focos de incêndio do mundo se deslocaram. Das guerras civis na África nos anos 90 à instabilidade no Oriente Médio e o recente retorno dos conflitos de alta intensidade na Europa, o mapa da dor é dinâmico e implacável."

- [: Gráfico 3 - Mapa Coroplético com filtros de década e métrica]



Ato 4: O Rosto e a Rede do Conflito

Texto: "Quem são os arquitetos dessa desordem? Por trás das siglas e nomes, existe uma rede complexa de alianças e rivalidades. A guerra hoje é um ecossistema onde estados e atores não-estatais se enfrentam e se alimentam mutuamente."

- Gráfico de Nuvem de Palavras - Principais atores/termos

GOVERNMENT OF PERU

UNITED SELFDEFENCE FORCES OF COLOMBIA

GOVERNMENT OF RWANDA

PARTY OF GOD

ISLAMIC GROUP

GOVERNMENT OF CHAD

GOVERNMENT OF IRAQ

RED KHMERS

RWANDAN PATRIOTIC FRONT

GOVERNMENT OF TAJIKISTAN

GOVERNMENT OF INDIA

KURDISTAN WORKERS PARTY

GOVERNMENT OF YUGOSLAVIA

KAREN NATIONAL UNION

GOVERNMENT OF AFGHANISTAN

PEOPLES WAR GROUP

REPUBLIC OF ARTSAKH

SHINING PATH

GOVERNMENT OF ETHIOPIA

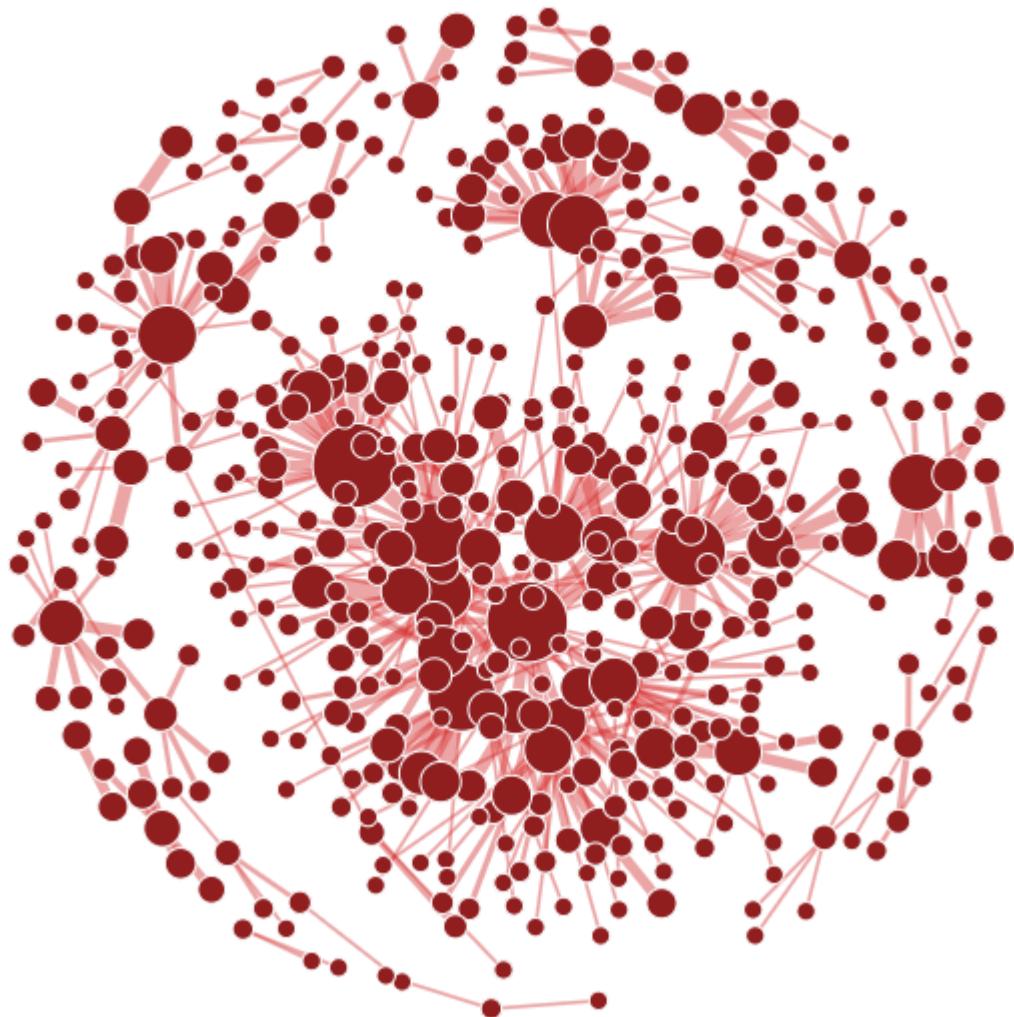
GOVERNMENT OF ISRAEL

PATRIOTIC UNION OF KURDISTAN

GOVERNMENT OF SOMALIA

- Gráfico 8 - Rede de Conflitos/Atores

Conflitos: Atores em Combate



Comentário Narrativo: A rede mostra que nenhum conflito é isolado. Um único grupo pode estar conectado a múltiplas frentes de batalha, transformando conflitos locais em crises regionais.

Conclusão: Afinal, estamos em paz?

Texto: > "A resposta curta é: depende da sua definição de paz. Se a paz é apenas a ausência de uma guerra mundial, os dados nos dão um conforto frágil. Mas se a paz é o direito de viver sem o medo da violência organizada, os últimos 35 anos mostram que falhamos.

A violência não sumiu; ela se adaptou, tornou-se mais fluida e encontrou novas formas de se manifestar. Compreender esses dados

não é apenas um exercício estatístico, é o primeiro passo para identificar onde a diplomacia e a intervenção humanitária são mais urgentes. O rastro da violência continua sendo escrito todos os dias."